

CADEIRA 07

PATRONO - Jáder Moreira de Carvalho



Jáder Moreira de Carvalho, nasceu em Quixadá-Ce, nasceu na antiga Serra do Estevão, atual distrito de Dom Maurício, aos 29 de dezembro de 1901, filho de Francisco Adolfo Carvalho e Rita Moreira de Carvalho.

Em sua infância e juventude vivenciou sucessivas secas inclusive a de 1915, acompanhando o êxodo rural, os crimes políticos da época, as brigas pela terra, o latifúndio, a fome e a miséria associadas à pobreza da população cearense.

Iniciou sua atuação em 1917, na cidade de Iguatu, quando seu pai arrendou uma tipografia ociosa, pertencente a um farmacêutico chamado Arnoud. Nesta tipografia imprimiu um semanário de letras com escritos próprios além de sonetos de Olavo Bilac. Estudou com o pai, no Ateneu Quixadaense, e no Liceu do Ceará, em Fortaleza, onde, anos mais tarde, foi professor, inspetor regional e catedrático. Aos 20 anos já era considerado um dos maiores intelectuais da época. Em 1922, com apenas 21 anos, despontava como destaque entre os novos escritores da literatura cearense.

Como jornalista brilhante e polêmico fundou o jornal socialista "**A Esquerda**" em 1928. No mesmo ano, em parceria com outros pioneiros do movimento modernista no Ceará, lança "O Canto Novo da Raça". Em 1929, passa a pertencer ao grupo modernista *Maracajá*. Em 1931 lança "Terra de Ninguém" e, a este, seguem-se vários outros livros de versos. No mesmo ano, sai graduado em direito da Faculdade de Direito do Ceará. Em 1931, foi professor de História do Colégio Estadual Liceu do Ceará e Assessor Jurídico do Conselho de Assistência Técnica dos Municípios.

Por divulgar as ideias do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e por criticar duramente o governo de Getúlio Vargas foi condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional do Estado Novo acusado de divulgar o marxismo. Permaneceu preso de 1943 a 1945. Em 1947 fundou o "**Diário do Povo**" onde atuou até 1961.

(...) O meu jornal [Diário do Povo] era uma exceção dentro do jornalismo brasileiro. Apesar de pequeno humilde, um jornal de província, lá realizei a verdadeira democracia. (...).

Nessa época, na companhia de outros dissidentes do PCB, fundou a Esquerda Democrática, embrião do Partido Socialista Brasileiro (PSB). Depois, a convite de Paulo Sarasate, foi articulista do jornal "**O Povo**".

Poeta telúrico de grande sensibilidade tinha uma poesia arrebatada e comovedora.

A obra de Jáder de Carvalho é composta por uma literatura caracterizada por sofisticado valor estético e social.

Estreou, em 1928, com "**O Canto Novo da Raça**", obra dividida com Sidney Neto, Franklin Nascimento e Mozart Firmeza, pioneiros do movimento modernista no Ceará. Colaborou ainda nos suplementos literários Maracajá, do jornal O Povo, e Cipó de Fogo – ambos, de vida breve, circulavam em Fortaleza. Em 1931, participou diretamente do surgimento do Modernismo cearense com o lançamento do livro de poemas "**Terra de Ninguém**".

Como ficcionista, publicou os seguintes romances, todos de cunha social: "**Classe Média**" e "**Doutor Geraldo**" (1937), "**A Criança Vive**" (1945), "**Eu Quero o Sol**" (1946), "**Sua Majestade, o Juiz**" (1962) e "**Aldeota**" (1963).

Entre os temas sociológicos, publicou os livros: "**O Problema Demográfico**" (1930), "**O Índio Brasileiro**" (1930) e "**O Povo Sem Terra**" (1935).

Um dos seus livros de poesias mais famosos é "**Terra Bárbara**" (1965), onde reuniu diversos poemas, entre os quais, "**Em Louvor de Quixeramobim**", "**Terra Bárbara**", "**Nordeste de Lampião**", "**Lampião**", "**Terra**", "**Padre Cícero**", "**São Francisco de Canindé**", "**Luz e Força**", "**A guerra Acreana**", "**A Seca dos Inhamuns**", e "**Dobrai, Ó Sinais do Natal**". Várias poesias de Jáder de Carvalho atravessaram fronteiras e ganharam tradução em vários países.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930 no decurso da segunda reorganização do sodalício. Ocupou a Cadeira 15 (posteriormente 14), cujo patrono é João Brígido. Em 1974, com a morte de Cruz Filho, foi eleito **Príncipe dos Poetas Cearenses**, prêmio concedido o melhor dentre os poetas vivos do Estado. Pertenceu ao Instituto do Nordeste e à Sociedade Brasileira de Sociologia. Honrarias: recebeu a Medalha da Abolição – a mais alta condecoração do estado em maio de 1982.

Casou-se com a contista Margarida Sabóia de Carvalho com quem teve sete filhos. Um de seus filhos o Jornalista e Advogado Cid Sabóia de Carvalho é membro efetivo da Academia Cearense de Letras, ocupando a cadeira 20, cujo Patrono é Liberato Barroso.

Jáder de Carvalho faleceu na cidade de Fortaleza-Ce, no dia 07 de agosto de 1985, aos 83 anos de idade. Foi um dos jornalistas mais influente do seu tempo.

Por sua biografia, em 19/07/2012, a Academia Quixadaense de Letras – AQL acolheu a indicação de seu nome, conferindo-lhe em votação unânime, o título de Imortal como Patrono Perpétuo da Cadeira 07. (Biografia reorganizada pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL).

ACADÊMICO DA CADEIRA 07

João Xavier de Holanda - Fundador da Cadeira 07 da Academia Quixadaense de Letras. Em 19/07/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 19/07/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2012, foi empossado como imortal, ocupando a cadeira 07, cujo patrono perpétuo é Jáder Moreira de Carvalho.



João Xavier de Holanda, foi um dos idealizadores/fundadores da Academia Quixadaense de Letras (AQL), eleito em 19/07/2012 e empossado em 27/10/2012. Nasceu na cidade de Quixadá-Ce, no dia 02/01/1946, filho de Francisco Gildo de Holanda e de Etelvina Xavier Holanda. cursou o primário na Escola São Francisco dirigida pela conceituada professora Neuzinha Jatahy e o Curso Ginásial no tradicional Colégio Waldemar de Alcântara dirigido pela austero e culto Pe. Francisco Clineu Ferreira em sua terra natal.

No dia 03 de abril de 1967, ingressou na Polícia Militar do Ceará mediante concurso público, no Curso de Formação de Sargentos (CFS), não tendo concluído o referido curso por haver sido aprovado em 3º lugar neste mesmo ano no Curso de Formação de Oficiais (CFO), sendo declarado Aspirante-a-oficial em 19 de novembro de 1971. Em 1986 fez o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) obtendo o 1º lugar.

Exerceu ao longo de sua carreira Policial Militar, funções de destaque, tais como: Chefe da Divisão de Ensino e Instrução e Comandante da Companhia de Alunos da Academia de Polícia Militar Gen. Edgard Facó, Comandante e Delegado Regional de Polícia das cidades cearense de: Jaguaribe, Brejo do Santo e Crateús respectivamente, Comandante do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP), Comandante do Batalhão de Polícia de Choque (BPCHOQUE) e, Instrutor dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos e Curso de Formação de Oficiais por vários anos.

É Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Gen. Edgard Facó, Curso de Técnica de Ensino no Centro de Instruções Almirante Wandenkolk (RJ), Curso de Comunicação Social no Centro de Estudo de Pessoal (CEP-RJ), Curso de

Aperfeiçoamento em História da África (UFC-2011). É licenciado pleno em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE-1981), pós-graduado em Metodologia do Ensino de História (UECE-2002).

Como Escritor/Historiador escreveu e publicou as seguintes obras: *Polícia Militar do Ceará: Origem, Memória e Projeção – Vol. I (1987) e II (1995)*, *História do Corpo de Bombeiros do Ceará (1997)*, *Polícia Militar do Ceará em Meio Século de República – 1889-1939 (Monografia-UECE)*; *Banda de Música da Polícia Militar do Ceará – Sesquicentenário (1854-2004)*, *História da Polícia Militar em Versos (em coautoria com o 1º Ten. QOA – Ludenor Ramos de Melo (poeta), Quixadá: Origens Fatos e Vultos (2015) e Associação Esportiva Tiradentes – O Tigre da PM – História e Evolução (2016) e Almanques dos Oficiais do Serviço Ativo da Polícia Militar do Ceará dos anos: 1987, 1999 e 2003.*

Fundador da Cadeira 7 da Academia Quixadaense de Letras; Academia de Letras dos Oficiais Militares Estaduais da Reserva do Ceará (ALORMECE); Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (Cadeira Especial 09) Sede Rio de Janeiro-RJ; Sócio Honorário do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico, Antropológico); Sócio Efetivo da Sociedade Cearense de Geografia e História (SCGH) e Membro da Sociedade Brasileira de Estudo do Cangaço (SBEC).

Dentre suas principais condecorações citamos: Medalha do Mérito Policial Militar, Medalha do Mérito Intelectual (1º lugar CAO), Diploma da Câmara Municipal de Fortaleza, Machadinha Simbólica e Medalha Desembargador Moreira da Rocha do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará.

Exerceu o cargo de Assessor Cultural da Polícia Militar do Ceará (1994/2003), e da Caixa Beneficente dos Militares do Ceará (CABEMCE – 2014/2017). Foi diretor do Instituto Histórico e Cultural da PMCE por vários anos.

Passou para a Reserva Remunerada da Polícia Militar do Ceará como Tenente Coronel PM. Atualmente dedica-se a escrever livros e também artigos para a "Revista Sentinela" da Associação dos Oficiais da Reserva e Reformados do Estado do Ceará (AORECE). (Biografia reorganizada pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL).
